

Relato de uma Intervenção Universitária para o Desenvolvimento e Cidadania em Pitimbu, PB

Área Temática de Trabalho

Resumo

Em 1995, foram criados no município de Pitimbu-PB seis projetos de assentamento que hoje apresentam uma produção diversificada com um significativo desenvolvimento em termos de geração de renda. Nessa perspectiva, verificou-se a necessidade de implantar uma feira livre para comercialização dos produtos locais no município. Tal empreendimento, articulado com outras ações para promoção da cidadania, procurou solucionar um dos mais significativos problemas que determinam a baixa renda da comunidade local. Dentre as outras ações citadas uma é voltada para a questão da sexualidade infanto-juvenil, visto que o local possui grande índice de prostituição, e outra referente ao levantamento da história popular do Município. A metodologia foi baseada em aulas dialogadas, oficinas pedagógicas, reuniões, planejamento e produção de recursos audiovisuais. Este projeto contribuiu para melhoria da renda dos pescadores e dos agricultores assentados do município através da implantação da Feira livre; para a redução dos fenômenos de exploração sexual de jovens e adolescentes; para consciência social e cultural das comunidades através do levantamento da história popular. Corroborando para implementação de atividades de desenvolvimento local, bem como reinserindo os jovens na sociedade e possibilitando aos moradores participação na produção da história do município em que residem.

Autores

Andrea Ciacchi, Professor da UFPB, Dr. em Antropologia
Siomary Cintia dos Santos Benevides, Assistente Social, Mestranda em Serviço Social
André Gondin do Rego, Graduando em Ciências Sociais
Georgiana Barros de Oliveira, Graduanda em Engenharia de Alimentos
Rodrigo Cesar Reis de Oliveira, Graduando em Administração

Instituição

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Palavras-chave: Pitimbu; feira livre; cidadania

Introdução e objetivo

O município de Pitimbu situa-se na microrregião do Litoral Sul, na Zona da Mata do Estado da Paraíba, a cerca de 70 km da capital do Estado, João Pessoa. Possui 13.927 habitantes, dos quais, considerando a população maior de 10 anos, 6.666 (ou 63,20%) são alfabetizados (IBGE 2002). Dos seus 3.302 domicílios, apenas 2 (dois) possuem rede de esgotamento sanitário. Em 1995, foram criados 06 (seis) Projetos de Assentamento, perfazendo uma área de pouco mais de 3.171 hectares, onde se instalaram 508 famílias. A produção desses assentamentos é hoje bastante diversificada e promissora, representando um significativo desenvolvimento em termos de geração de renda para as famílias que neles trabalham. A produção hortifrutigranjeira dos três assentamentos, considerados como um todo, compreende: coco, milho, mandioca, feijão, inhame, batata doce, melancia, maracujá, mamão, banana, manga, graviola, acerola, caju, goiaba, cajá, serigüela, fruta-pão, pitomba, pinha, carambola, melão, laranja, berinjela e abacaxi. A comercialização desses produtos

também era feita por meio de atravessadores, com baixos preços, prejudicando os produtores, que quase não obtinham lucro comprometendo a nova safra. Nessa perspectiva, a produção pesqueira dos pescadores artesanais, das marisqueiras e a produção agrícola dos assentamentos compartilhavam dificuldades e impasses parecidos, determinados, em boa medida, pela ausência, no município de Pitimbu, de um mercado ou feira livre onde se pudesse comercializar os produtos.

Dessa forma, a criação de uma feira livre, exclusivamente voltada para os produtores locais (pescadores, marisqueiras e agricultores assentados) procurou solucionar um dos mais significativos problemas estruturais que determinam a baixa renda desses atores sociais, ao mesmo tempo em que proporcionou à população do município uma alternativa para a aquisição de produtos alimentícios a preços mais baratos. Com relação a outra ação (oficinas de conscientização sobre sexualidade infanto-juvenil), é oportuno lembrar que os relatórios e os diagnósticos resultantes da ação da UFPB em Pitimbu no âmbito do Programa Universidade Solidária (março 2003 – cf., *infra*, 10.2 – “Histórico”), apontaram um quadro extremamente preocupante de prostituição e exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em particular, detectaram-se índices maiores de prostituição e exploração sexual de crianças e adolescentes do sexo feminino, devido os distritos vizinhos possuírem um terminal portuário de apoio à pesca da lagosta e ao desenvolvimento de infra-estrutura ligada ao turismo (bares, pousadas e boates).

Devido a essa problemática identificou-se a necessidade de implantar ações voltadas para esse aspecto crítico do panorama social do município. Por fim, a outra ação (levantamento da história popular do Município e seu aproveitamento em material de apoio pedagógico), foi uma prática que constituiu em um poderoso instrumento de desenvolvimento da consciência comunitária, sobretudo em áreas caracterizadas por um quadro de severa estratificação social, econômica e cultural. As camadas subalternas das populações urbanas e rurais sofrem, por um lado, com a “invisibilidade” e a “incomunicabilidade” da sua experiência histórica, freqüentemente relegada à esfera do “folclore” ou da marginalidade. Nessa perspectiva, o campo metodológico da história oral (cf., sobretudo, Thompson, 1998 e Ciacchi, 1997) tem afirmado a relevância da utilização da memória comunitária e social como suporte de projetos voltados para a renovação dos paradigmas pedagógicos, viabilizando, dessa forma, a adequação entre formas e conteúdos dos processos formais de educação e as práticas dos atores sociais envolvidos em tais processos.

Tem-se como objetivo geral desenvolver ações de extensão para a cidadania e a inclusão social junto às comunidades de pescadores artesanais e de agricultores assentados no município de Pitimbu/PB, com vistas à implementação de instrumentos e mecanismos permanentes de emancipação social, econômica e cultural dos moradores dessas comunidades.

Objetivos específicos: fornecer aos moradores das comunidades pesqueiras e de assentamentos rurais de Pitimbu instrumentos e mecanismos de participação social e política, para que possam atuar na promoção e defesa dos seus direitos individuais e coletivos, no contexto familiar, comunitário e do município; disponibilizar informações para influir na formação de pescadores e agricultores familiares a fim de enfrentar a dinâmica da realidade e as suas transformações, intervindo de forma consciente na direção da construção e busca dos direitos de cidadania; fortalecer a prática extensionista da UFPB, envolvendo docentes, técnicos e estudantes em ações que cumpram, de maneira efetiva, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; envolver alunos de vários cursos de graduação da UFPB num projeto caracterizado pela interdisciplinaridade, tendo por objetivo a sua formação global através da participação em atividades da Instituição que visem a impactos significativos na comunidade extramural e à apreensão de elementos dos saberes populares acumulados pelas comunidades envolvidas no projeto.

Metodologia

Considerando os objetivos e as metas deste projeto, trabalhar-se-á com metodologias participativas em que se priorizarão: vivências, aulas dialogadas, visitas de diagnóstico, oficinas pedagógicas, reuniões de planejamento e avaliação, projeção e produção de recursos audiovisuais. A implementação da feira livre se deu através de reuniões com representantes das comunidades (pescadores e marisqueiros; agricultores assentados) e representantes das Secretarias de Administração, Infra-estrutura, Transportes e Educação da Prefeitura para a determinação do local; como também foi feito um planejamento da tipologia da infra-estrutura; acompanhamento da construção das barracas e sua instalação no local escolhido; divulgação da abertura da feira livre junto às rádios comunitárias do município e com carro de som; inauguração festiva da feira livre e planejamento de reuniões periódicas de avaliação da gestão da feira livre.

A metodologia aplicada para a oficina de conscientização sobre sexualidade infanto-juvenil, foi dada a partir de reuniões e oficinas onde enfocou-se os seguintes conteúdos: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Gravidez Precoce, Integração social e Sexualidade na adolescência. Por fim, o método usado para a realização do levantamento histórico cultural do município foi a pesquisa de campo, com registro de depoimentos e histórias de vida de moradores das comunidades pesqueiras e dos assentamentos, bem como a transcrição e organização dos materiais registrados resultando em uma editoração e impressão da cartilha.

Resultados e Discussão

Meta: Levantamento da história popular do município

Uma vez que os trabalhos, num primeiro momento, se concentraram na construção da “feira livre”, os trabalhos correspondentes a esta meta se concentraram na busca de contatos de agentes locais que exerçiam papéis de liderança no município. Dessa forma líderes entre os assentados, presidentes das colônias de pescadores de Pitimbu (sede) e Acaú, bem como das Associações de pescadores e marisqueiras de Acaú colocaram-se prontamente não apenas a colaborar diretamente na reconstrução desta história, mas também na indicação das pessoas mais antigas do município, portadoras privilegiadas deste saber.

Essa diversidade é justamente a medida que enriquece os objetivos de nosso trabalho, pois como nos diz Lang (1996. p. 45), o “trabalhar com relatos de vários indivíduos de uma mesma coletividade, abre a possibilidade de leitura do social, através de múltiplas versões individuais, permitindo reconstruir através de vários relatos, a história estrutural e sociológica de determinados grupos, reconstruir a trajetória de um grupo social”.

Em relação à condução das entrevistas, a literatura sobre história oral é rica em apontar seus vários caminhos. Lang (1996. p.34-35) divide as formas de sua execução em “história oral de vida, relato oral de vida e depoimentos orais”. Enquanto as primeiras solicitam do entrevistado uma narração “de sua vivência através do tempo” variando, apenas, o grau de liberdade com que o entrevistado executa a mesma, nos depoimentos orais são narrados tópicos pontuais direcionados, quase que totalmente, pelo pesquisador. No entanto, uma vez que toda entrevista implica numa relação entre pessoas, e estas, por sua vez, podem demonstrar comportamentos dos mais variados – inibição, desenvoltura, etc. – a situação de entrevista nem sempre atende, de forma exata, a tais modelos. Assim “a captação dos dados decorre da maior ou menor habilidade do pesquisador em orientar o informante para discorrer sobre o tema” (Queiroz, 1988. p.20). Do que não resta dúvidas é que é o entrevistado “que conhece o acontecimento, suas circunstâncias, as condições atuais ou históricas, ou por tê-lo vivido, ou por deter a respeito informações preciosas” (Queiroz, 1988. p. 20). E é a partir desses conhecimentos que se torna possível “buscar o esclarecimento de relações coletivas

entre indivíduos num grupo, numa camada social, num contexto profissional, noutras épocas e também agora" (Queiroz, 1988. p. 34).

Durante sua prática ficou claro esse caráter "situacional" que a entrevista contém. Sabendo das críticas que tal método costuma suscitar, deixamos claro que para os fins deste trabalho, "o depoimento perde seu sentido de 'estabelecimento da verdade' para manifestar somente o que o informante presenciou e conheceu" (Queiroz, 1988. p.21). Procura-se aqui a fidedignidade de cada um para com sua história dentro do grupo. Até o momento da elaboração deste foram entrevistadas 6 (seis) moradores do município: duas lideranças de assentamentos, duas lideranças da atividade produtiva pesqueira e dois moradores mais antigos da sede municipal. Nas entrevistas foram tratados temas gerais do cotidiano produtivo e cultural, do passado e do presente do município. Como primeiros pontos significativos percebidos nestas entrevistas ficaram evidentes duas características narrativas: a primeira de todos os entrevistados, sem exceção até aquele momento, quando da exposição dos objetivos desta reconstrução, apontarem a já existência de livros que contavam a história do lugar, e que no caso de alguns assuntos eram as próprias fontes de onde eram retiradas as informações sobre sua história. A segunda característica, que por sua vez é significativa para o fato destes livros já existentes estarem se apresentando como base da memória legítima da história (ou histórias) local, é que nestes não aparece o que está ficando evidente nas narrativas então consultadas: os conflitos, primordialmente de terras, entre os moradores, principalmente assentados, e os usineiros ou grandes proprietários de terra da região que definitivamente fundamentam uma série de relações sociais hoje existentes no município.

Por fim alertamos que esta meta em particular, não apenas porque, por motivos funcionais, foi iniciada efetivamente apenas num momento posterior ao início do projeto, mas pelas próprias características qualitativas que exige, continuará mesmo depois do encerramento oficial deste em junho/2004, procurando com isto fazer-se minimamente coerente com os diversos momentos e percepções desta história, além de exigir ainda tempo hábil para sua organização, confecção e preparação junto aos professores locais para distribuição e utilização nas escolas municipais.

Meta: Implantação da Feira Livre

A principal dificuldade do município, evidenciada pelo diagnóstico do Universidade Solidária – UNISOL (módulo nacional – 2003), foi a realidade de insuficiência e/ou inexistência de produtos (principalmente hortifrutigrangeiros) para o suprimento da demanda local. A falta de uma feira livre obrigava a população a deslocar-se para feiras nos municípios vizinhos (Alhandra-PB, Caporã-PB, Goiana-PE).

A maior parte da produção dos assentamentos era de subsistência e os que já possuíam excedentes para comercialização utilizavam-se de atravessadores para sua venda levando-os a uma perda considerável já que a maior parcela de lucro era obtida pelo atravessador. Deste modo provocava um gargalo na cadeia produtiva, pois a produção dos assentamentos de Pitimbu em grande parte não era comercializada no próprio município. A possibilidade de implantação da Feira livre surgiu com o projeto "Na terra e no mar: ação universitária para o desenvolvimento e cidadania em Pitimbu/Pb", viabilizado pelo Programa de apoio à extensão Universitária voltado às políticas públicas – PROEXT 2003/SESU/MEC, que foi iniciado em janeiro de 2004 com uma reunião para apresentação oficial na Câmara de vereadores do município.

O processo de implantação da feira teve desde sua concepção uma perspectiva de sustentabilidade, tendo em vista que duas feiras já haviam sido criadas no município e ambas não deram certo. Os dois primeiros meses do projeto (que tem vigência de 1 de janeiro a 30 de junho de 2004) foram dedicados ao curso de capacitação para gestão de pequenos empreendimentos comerciais. Tal curso possibilitou aos bolsistas de Administração e Engenharia de Alimentos a abordagem pragmática de conceitos e técnicas vistas no ambiente

acadêmico, sendo estes adaptados a realidade local. Contendo temas como: Organização, Planejamento, Processos de produção, Processamento de polpas de frutas e fabricação de doces caseiros, Racionalização de custos, Qualidade na Prestação de Serviços, Noções de Marketing e Atendimento ao público. Tais temas visam a qualificação dos feirantes com o objetivo de contribuir para perenidade da Feira. As reuniões foram realizadas nos assentamentos, distritos e na própria sede do município e tinham além do objetivo de capacitação o interesse de identificar as representatividades locais (associações, cooperativas e colônias) para tornar possível a seleção dos feirantes, pois inicialmente a feira foi composta por quinze barracas, financiadas com recursos do projeto. Nessas reuniões foi formada a comissão da feira – a partir de critérios como: assiduidade às reuniões, interesse pela proposta e comprometimento com a causa, esta primeira formação teve a participação de quatro assentamentos: Teixeira, Camucin, 1º de março e Apasa. Houve através das reuniões oportunidade de amadurecimento do processo de implantação da feira, no qual pode-se pensar e analisar riscos e dificuldades individualmente. Temos como exemplo o pessimismo de alguns representantes locais que por motivos como sazonalidade do turismo; outras tentativas sem sucesso; hábitos de compra da população em municípios como Goiana-PE, que tem um grande potencial de comércio; acreditavam no insucesso da proposta.

Apesar das perspectivas de insucesso as reuniões possibilitaram despertar o empoderamento dos futuros integrantes da feira. Alguns já tinham experiência em feiras de outros municípios e na própria capital do estado, João Pessoa. Os assentados que já possuíam experiência transmitiram aos outros as novas perspectivas que a comercialização em feiras proporcionam, como exemplo o depoimento de um produtor do Assentamento Apasa – “Seu Pelé”: “vendo 01 (uma) caixa de acerola contendo aproximadamente 20 (vinte) quilos, no “mato” (aos atravessadores) por R\$ 4,00 (quatro reais), e numa feira livre, 01 (um) quilo é vendido por R\$ 1,00 (um real)”, ou seja, o atravessador fica com o lucro de aproximadamente 400%, com exemplos como esse as reuniões tornavam-se muito importantes para o nivelamento do interesse dos assentamentos. O início da feira deu-se num momento de baixa estação, dia 6 (seis de março), logo após o período de veraneio no município. Tal estratégia deu-se devido à perspectiva de sustentabilidade proposta desde o início, discutida com a comissão mostrou-se como melhor opção, pois daria um panorama realista de vendas da feira, iniciando com um público-alvo local, sendo um público presente durante o ano todo em Pitimbu.

A primeira feira teve grande impacto no município, com festa de inauguração e participação das lideranças locais, prefeito, presidente da câmara, secretários, entre outros. Tendo um faturamento de mais de 700 (setecentos reais), comprovou que apenas a população local é suficiente para o funcionamento da feira. Após a terceira feira foi criado o ‘fundo de feira’, arrecadando-se de cada barraca 5% (cinco por cento) do seu faturamento para cobrir custos como combustível, manutenção das barracas, fotocópias, tinta, etc, tal proposta trouxe maior independência para os feirantes em relação ao auxílio da prefeitura.

Hoje, após 4 (quatro) meses de feira temos um grande crescimento qualitativo e quantitativo. A diversidade de produtos é crescente, acompanhada de uma preocupação com a qualidade, além disso é possível a aplicação de um preço justo, já que em grande maioria os feirantes são produtores. Em números, tem-se no mês de maio, por exemplo, faturamento de mais de 1400 reais por feira, contabilizados através do controle da comissão em relação ao faturamento de cada barraca. Como resultado mais recente tem-se o processo de criação da associação dos produtores de Pitimbu, sendo fruto de um trabalho de conscientização feito durante o projeto a cerca da importância da independência dos produtores em relação a universidade que só estaria oficialmente dando suporte até 30 (trinta) de junho de 2004. A associação tem eleição prevista para dia 12 (doze) e posse dia 19 (dezenove) de junho, sendo

a posse no mesmo dia da festa de encerramento do projeto, o “1º Forró da feira dos produtores de Pitimbu”.

Meta: Realização de oficinas de conscientização nas áreas mais afetadas pelo fenômeno da prostituição infanto-juvenil.

Denotou-se a formação de multiplicadores de informações de prevenção e promoção em saúde (Drogas e Sexualidade), bem como o despertar da importância da participação cidadã em projetos de intervenção comunitária. É oportuno lembrar que os relatórios e os diagnósticos resultantes da ação da UFPB em Pitimbu no âmbito do Programa Universidade Solidária (março 2003 – cf., *infra*, 10.2 – “Histórico”), apontaram um quadro extremamente preocupante de prostituição e exploração sexual de crianças e adolescentes. Em particular, detectaram-se índices maiores de prostituição e exploração sexual de crianças e adolescentes do sexo feminino no distrito de Taquara, e do sexo masculino no distrito de Acaú, sendo este o mais afetado devido à presença de um terminal portuário de apoio à pesca da lagosta e ao desenvolvimento, neste local, de infra-estrutura ligada ao turismo (bares, pousadas e boates). Os integrantes da equipe, inclusive, ao final da experiência, recomendaram a implementação de ações voltadas para esse aspecto crítico do panorama social do município.

De resto, os marcos referenciais e os documentos elaborados pelas Áreas Temáticas do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras têm enfatizado a necessidade e a relevância de ações voltadas para a proteção integral à criança e ao adolescente, com especial referência à questão da exploração sexual e para o combate integrado às DST's. A partir das atividades discriminadas neste projeto pode-se: identificar de forma analítica e crítica as questões sociais vivenciadas pelos pescadores e agricultores assentados de Pitimbu, contribuindo para a construção de proposição de ações que fortaleceu o exercício da cidadania ativa; promover um processo de apreensão de conhecimentos e técnicas por parte dos moradores e beneficiários favorecendo níveis e mecanismos de organização e participação comunitária; contribuir para a melhoria da renda dos pescadores e dos agricultores assentados, graças à implantação da “Feira livre e cidadã” de Pitimbu; contribuir para a redução dos fenômenos de exploração sexual de jovens e adolescentes no município e distritos vizinhos, graças à realização de oficinas voltadas para a cultura e auto-estima; contribuir para consciência social e cultural das comunidades, através do levantamento da história popular e do patrimônio narrativo e popular do município e seu aproveitamento na prática didática das escolas da rede pública de ensino.

Conclusões

Este projeto veio proporcionar um maior crescimento da circulação de pessoas e mercadorias nas sedes municipais, bem como ampliar os serviços e equipamentos urbanos, com destaque para os serviços de educação e de saúde e principalmente viabilizar um aumento no dinamismo do comércio e das feiras livres. Em particular, a feira livre, se caracterizou por ser um local onde um grupo de pessoas (feirantes) põe em prática suas estratégias de sobrevivência, exercendo trabalhos de revenda de produtos, principalmente alimentícios, onde pessoas das mais distintas classes sociais se abastecem.

Com a implantação da feira houve um maior dinamismo, o impacto maior se deu no crescimento da oferta de frutas, verduras, inhame e feijão verde e nos preços mais baratos, como também no investimento local a partir dos recursos obtidos com a venda dos produtos na própria localidade.

Com relação ao trabalho sobre sexualidade, pode-se constatar que houve uma grande participação dos jovens tanto do município de Pitimbu quanto dos distritos vizinhos, corroborando para uma efetivação de um trabalho de conscientização. No que se refere ao levantamento da história popular do Município, percebe-se uma relevância da utilização da memória comunitária e social como suporte de projetos voltados para a renovação dos

paradigmas pedagógicos, viabilizando, dessa forma, a adequação entre formas e conteúdos dos processos formais de educação e as práticas dos atores sociais envolvidos em tais processos, bem como ressaltar a importância de se fazer um resgate histórico da cidade enfocando sua história política, econômica, social e principalmente cultural.

Referências bibliográficas

CIACCHI, A. A história somos nós: reflexões sobre histórias de vida, autobiografia, cultura popular, narradores e pesquisadores. **Política & Trabalho**, João Pessoa, n. 13, p. 223-235, 1997.

GEERTZ, C.. **O saber local**: Novos ensaios em Antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999.

INCRA. **Quadro demonstrativo dos Projetos de Assentamento**. João Pessoa: Incra, 2001.

KOTLEER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5ª edição – São Paulo: Atlas, 1998.

LANG, Alice B. da Silva Gordo. História oral: muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta. In: MEIHY, José Carlos Sebe Bom (Org.). **(Re)Introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996. p. 33-47. (Série Eventos)

PARA'IWA: Assentamento. Disponível em: <http://www.paraiwa.org.br/AssentamentosdePitimbu/>. Acesso em 01 de agosto de 2003.

QUEIROZ, M.^a Isaura P. de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, Olga Moraes. **Experimentos com história de vida**. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

STONER, James A. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

UNISOL - **Guia de Referência para Ações do Unisol**. Brasília-DF, 2003.

WEREB, M.G. **Sexualidade, política e educação**. Campinas: Autores associados, 1988.